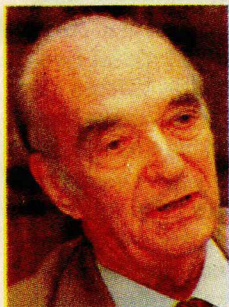


Heloísa Helena ganha em Ipanema



Candido Mendes,
membro da
Academia Brasileira
de Letras

D S T Q Q S S

Heloísa, Heloísa
26 JUL 2006
A SURPRESA DA SUBIDA ELEITORAL de Heloísa Helena não engana quanto ao recado desse voto, nem de como repercute o balanço final das escolhas do 1º de outubro. É uma escolha que mobiliza brasileiros de ganho acima de cinco salários mínimos e vai, portanto, atingir já a base das classes médias e disparar nos setores abastados da população. É o voto de protesto, somado ao de desencanto que desmonta parcela do eleitorado bem que, em 2002, deu uma chance a Lula. Seu contingente, que já vai a 10% dos eleitores, e pode até superá-lo, teve a função fundamental de frear o voto nulo no país. Neste aspecto, o crescimento do PSOL reduz a passagem do desânimo ao cinismo, e mantém um coeficiente de cidadania ativa, sôfrega de resultados e punições.

A proposta do programa do PSOL, na articulação de César Benjamin, tem tudo de um petismo passado a limpo, como se pudesse vencer as resistências do sistema por um voluntarismo político, suscetível de, em horas, expulsar os vendilhões do templo. O que quer o PSOL tem muito mais a ver com a erradicação de clientelas e a moralização do que está aí,

do que com a busca efetiva de uma alternativa à saída do neocapitalismo global que nos circunda.

O programa reconhece a violência das privatizações durante o tucanato, mas, ao mesmo tempo, a inviabilidade da volta atrás, numa reestatização da economia em seus setores decisivos. O que pretende é avançar na luta contra o aparelho político, no que o petismo teria sucumbido. No sintoma tal-

A expressão de voto de Heloísa Helena e seus companheiros do PSOL se aduba nas classes A e B

vez mais claro da contradição, a que pode levar ao purismo político, Benjamin pergunta-se se os governos, de fato, devem se preocupar em ter maiorias operacionais. Tal importa em sufragar o conteúdo nitidamente utópico que ambiciona, reforçando o teor de protesto em que o partido articula o seu recado.

Não propõe um salto de modelo. Mas a reeducar e corrigir o PT

de todas as decepções.

Significativamente, a ruptura dos puros com o governo não levou, como se pensava num primeiro momento, à completa desaparição dos contestatários, passados a partidos afins, e a mal se reconhecerem no PSB ou no PPS. A revoada acabou tendo destino certo, e o PSOL parece ser um grupo de tutela da ortodoxia do PT, na esperança de fazê-lo voltar ao redil da fundação, e ao que então se pensava como o partido diferente. Mas até onde, na busca desse propósito a longo prazo, vai-se agora encontrar um eleitorado objetivamente esquivo a esta perspectiva e a esta identidade básica?

A expressão de voto de Heloísa Helena e seus companheiros se aduba nas classes A e B, na confusão mais clara entre o voto de protesto e o voto da mudança consequente. Arrebanhará aí, por força, o joio e o trigo do voto da bofetada no PT, e o de uma elite de esquerda, da cobrança sofisticada de um socialismo já. Mas é de longe o grupo moralista que empurra os 10% de Heloísa, sem nenhum compromisso efetivo com a legenda, após a estrita e sonora palmada em Lula nas urnas. Nem por outro

lado, até agora, se identifica o voto na senadora e o voto no PSOL. Mesmo empurrado pela alagoana, a legenda detergente vencerá, de vez, a cláusula de barreira?

De toda forma, as eleições demonstrarão esse desgarre entre as candidaturas à Presidência e os partidos, a começar pela própria vitória de Lula. Mas se este renovar o seu mandato, lastreado sobre a firmeza de intenção de voto de sua gente de fé – com ou sem o PT – a candidatura da senadora borboleteia em altíssima indecisão ainda pelo luxo de cálculos que forra o “país bem”.

Heloísa está condenada a ganhar os votos fora do seu chão, sem respaldo para o que venha a fazer, na seriedade de seu propósito político. Não tem força no Nordeste, a partir da sua própria Alagoas. Vai prosperar no Centro-Sul e nos alambiques da classe alta, pouco tocada pelo voto opaco, insípido e inodoro no doutor Alckmin. A senadora-enfermeira lidará com as equimoses deste equívoco de base. Mas bruxas há a sua frente e Heloísa Helena pode sobreviver a um partido fantasma e esturricado, como os cactos da teimosia e do desassombro agreste.

JORNAL DO BRASIL